



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14837 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 14 / GT 17 - Sociologia da Educação e Filosofia da Educação

REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE DOCÊNCIA

Gabriella Eduarda Costa Campos - UEG-PPGE - Universidade Estadual de Goiás

Simone de Magalhães Vieira Barcelos - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

REFLEXÕES ACERCA DO CONCEITO DE DOCÊNCIA

INTRODUÇÃO DO PROBLEMA

A docência se configura como um aspecto relevante da formação de professores, sendo, portanto, fundante do ofício de ensinar, do trabalho educativo, como mostra Coêlho (2008). Na sociedade capitalista, sobretudo no contexto atual, marcado pela política neoliberal, o trabalho educativo tem enfrentado desafios e obstáculos para sua realização em sentido amplo. Considerando tal realidade, a partir de um estudo teórico, põe-se em questão o conceito de docência com vista a pensar sua gênese e sentido, bem como sua influência na formação humana num contexto de escalada da instrumentalidade, quando já se pode reconhecer uma formação limitada, empobrecida e orientada a partir dos interesses do mercado.

DESENVOLVIMENTO

A questão da docência no contexto contemporâneo, orientado pela lógica capitalista, é uma temática relevante, sendo, portanto, objeto de estudo de autores como Coêlho (2008, 2016, 2018) e Chauí (2001, 1989) dentre outros que se dedicam a pensar a docência e temas que lhes são indissociáveis, como por exemplo, educação, universidade, escola e formação de modo a pôr em questão o sentido dessas realidades.

Considerando o contexto marcado pela escalada da instrumentalização, os autores nos

provocam a refletir sobre o projeto de educação e formação que temos e nos convida a reconhecer a responsabilidade de pensar a docência para além da instrumentalidade e atendimento as necessidades do aqui e do agora. Os autores ressaltam a importância de uma formação que possibilite a autonomia intelectual, formação que decorre da relação entre professor e aluno em busca do saber. Essa busca se dá na contramão do projeto de formação que temos na atualidade.

Coelho (2018) mostra que a educação é frequentemente avaliada em termos de eficiência e produtividade em detrimento de seu sentido intrínseco na formação social, política, crítica e cultural dos cidadãos. Essa formação pragmática e técnica em detrimento da reflexão, do pensamento crítico, da educação crítica e emancipadora. Essas observações são especialmente constadas na formação de professores que, devido ao predomínio da instrumentalidade assume como preocupação central formar para atender as demandas do mercado.

Essa lógica tem impacto na escola, na universidade, nas diretrizes curriculares, direcionando a formação para a produção de profissionais flexíveis e adaptáveis, com menos ênfase na instituição do pensamento crítico e da formação humana. Em meio a essas preocupações, Coelho (2008) destaca a importância de uma formação ampla e sólida, sobretudo na formação do pedagogo, a fim de realizar a educação como criação e contestação do instituído, em vez de mera reprodução da técnica.

Sem dúvida, da Idade Média aos nossos dias avançamos muito em termos de ensino e pesquisa e não poderia ser diferente, afinal setecentos anos de história não são de pouca monta, mas o fizemos sobretudo em termos tecnológicos, práticos, pragmáticos e operacionais, ao mesmo tempo em que abandonamos questões fundamentais como a finalidade, o sentido e as exigências de nossa condição humana, a primazia da coisa pública, do que é coletivo em todos os aspectos e momentos da existência. Estamos perdendo a dimensão humana, intelectual e universal da docência, a sensibilidade, a imaginação e a reflexão, o valor fundamental do livro, da leitura, do trabalho com os conceitos e argumentos, a razão como auctoritas por excelência e, então, perdemos a auctoritas para ensinar e formar. O magistério toma o caminho da profissionalidade, da técnica, da formalidade burocrática, do preenchimento das exigências cartoriais no ensino e na pesquisa, do produtivismo desvairado, das aparências, da busca do sucesso, escorregando muitas vezes no individualismo e na prepotência (Coelho, 2008, p. 17).

Coelho (2018), argumenta que universidade não deve simplesmente se adaptar acriticamente às demandas externas, mas deve manter o exercício da autonomia, da liberdade e da busca da verdade como princípios fundamentais dela e do trabalho que nela se realiza, quer dizer, a docência. Ele reconhece a importância de entender a relevância da universidade, reconhecer suas raízes filosóficas e históricas, bem como a “constituição da docência, no medievo latino, [...]” e lembra que “a universidade medieval e seus mestres podem nos ajudar a repensar e recriar a docência hoje” (Coelho, 2008, p. 1). A presente pesquisa busca o aprofundamento da compreensão de tais realidades por meio da aproximação do conceito de docência, com vistas a pensar sua gênese, seu sentido e a forma como ela se realiza em

nossos dias.

CONCLUSÕES

É importante ressaltar que essa pesquisa foi submetida como critério para ingresso na 4º turma do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual de Goiás, evidenciando a relevância e a atualidade do tema abordado. A investigação em andamento busca não apenas compreender os impactos da lógica neoliberal na docência e na formação, mas também pensar uma educação e formação que vislumbre a humanização, portanto, uma formação crítica.

A partir das leituras realizadas é possível observar que a influência da lógica instrumental da sociedade neoliberal na docência e na formação apresenta desafios significativos para o campo educacional em geral e para a docência em particular. A ênfase na eficiência, na produtividade e na instrumentalização da educação e a perda de sentido da docência pode impactar negativamente a autonomia dos professores, a formação crítica dos alunos e a qualidade do processo educativo como um todo. Desse modo, o presente estudo visa trazer contribuições para o debate acadêmico e para a formulação de uma concepção que reconheça a importância da docência no trabalho de confirmação da humanização do homem.

Palavras-Chave: Docência. Instrumentalização do ensino. Formação Humana.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 1989.

COÊLHO, Ildeu Moreira. A gênese da docência universitária. **Linhas Críticas**, v. 14, n. 26, p. 5- 24, jan./jun, Brasília: 2008.

COÊLHO, Ildeu Moreira; FURTADO, Rita Márcia Magalhães (organizadores). **Universidade, cultura, saber e formação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

COÊLHO, Ildeu Moreira. **Universidade, pensamento e formação de professores**. Pontifícia Universidade Católica – PUC/GO, 2018.